

# O PRONUNCIAMENTO DE DILMA ROUSSEFF SOBRE O LEILÃO DE LIBRA E OS POSSÍVEIS EFEITOS PERLOCUCIONAIS SUSCITADOS POR ELE

Carlucci Lima  
Maria José Mariano  
Tatiane Chaves Ribeiro

Pontifícia Universidade Católica de  
Minas Gerais - PUC Minas/Capes

*Resumo*

**E**

ste artigo objetiva verificar a emergência de efeitos perlocucionais tendo como texto provocador destes o pronunciamento da presidente Dilma Rousseff acerca do leilão do Campo de Libra. Para esse fim, analisaram-se comentários que surgiram em veículos midiáticos após o pronunciamento, expressando a interpretação do povo brasileiro com relação às ações do governo. Utilizou-se como arcabouço teórico a Teoria dos Atos de Fala preconizada por Austin e Searle e teve-se como *corpus* suporte o referido pronunciamento para dele verificar as condições preparatórias, de sinceridade e de conteúdo proposicional que possibilitaram a análise dos efeitos perlocucionais nos comentários. Por ter-se como base um discurso de cunho político e por ser a política no Brasil vista com desconfiança, os efeitos perlocucionais revelam, entre muitos outros binários, apoio ou repúdio ao que se diz no pronunciamento e ao que se lê em seus implícitos. A análise do pronunciamento sob a ótica da Teoria dos Atos de Fala, aqui, não tem um fim em si mesmo, pois se consideram, sobretudo, os agentes do discurso que produzem e fazem circular discursos em nossa sociedade. Assim, evidenciaremos a inter-relação entre sujeitos no campo social, onde a linguagem se realiza no campo concreto e gera uma consciência cidadã.

**Palavras-chave:** Efeitos perlocucionais. Leilão de Campo de Libra. Pronunciamento. Interação. Cidadania.

## Introdução

A corrida pelo tão cobiçado combustível fóssil, o petróleo, é realidade em muitos países e, no Brasil, não é diferente. A Petrobrás, responsável pela descoberta do pré-sal no Campo de Libra, colocou o Brasil na mira dos investidores estrangeiros e mesmo com muitas manifestações populares contrárias, a presidente Dilma Rousseff anunciou o leilão do pré-sal. A participação de apenas um consórcio (entre empresas da França, Inglaterra, Holanda, China e a Petrobrás) não foi empecilho para a realização do leilão. Este aconteceu e o citado grupo comprou o direito de explorar o Campo de Libra ao longo de trinta e cinco anos.

O governo acredita ter firmado um grande negócio que garantirá prosperidade ao país, de forma que os recursos oriundos desse leilão se reverterão em investimentos futuros vultosos, os quais serão destinados à educação e à saúde. Isso foi o que afirmou a presidente Dilma Rousseff, logo após o “bater do martelo”, em seu pronunciamento à nação veiculado em rede nacional no dia vinte e um de outubro de dois mil e treze.

É justamente o pronunciamento da presidente Dilma e mais precisamente as repercussões causadas por este no seio da sociedade – visíveis nos comentários jornalísticos e nas redes sociais – que se tornarão objeto de estudo deste trabalho, o qual tem como arcabouço teórico a teoria dos Atos de Fala formulada por Austin (1990) e Searle (1969; 1979).

Dentro da Teoria dos Atos de Fala são trabalhadas as diferenciações entre atos locucionais, ilocucionais e perlocucionais que serão, aqui, analisados a partir do pronunciamento da presidente, quando será dada ênfase aos efeitos perlocucionais que emergem dos comentários sobre o pronunciamento. O objetivo é analisar o maior número possível de efeitos perlocucionais emergentes dos enunciados selecionados e extraídos de diversas fontes midiáticas.

## Teoria dos Atos de Fala – breve contextualização

Segundo a Teoria dos Atos de Fala (TAF), é possível não só dizer como também agir através da linguagem. De acordo com os preceitos dessa teoria, “‘dizer’ é, sem dúvida, transmitir ao outro certas informações sobre o objeto de que se fala, mas é também ‘fazer’, isto é, tentar agir sobre o interlocutor

e mesmo sobre o mundo circundante” (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2004, p.72).

Pode-se dizer que a TAF surgiu com a obra de Austin **How to do things with words**, em 1962. Nela, o autor faz a distinção entre enunciados constatativos e performativos. Aqueles podem ser submetidos a uma constatação ou não de sua veracidade, pois se referem a algo que existe de forma independente de sua enunciação. Já estes não são colocados à prova para verificar sua veracidade, uma vez que se referem a algo que depende do fato de serem enunciados. São justamente esses enunciados performativos que “têm a propriedade de poder, em certas condições, realizar o ato que eles denotam, isto é, ‘fazer’ qualquer coisa pelo simples fato de ‘dizer’” (CHARAUDEAU; MAINGUENEAU, 2004, p.72).

Nesse segmento, Austin diferencia três atos: locucionários, ilocucionários e perlocucionários (ou ainda locutórios, ilocutórios, perlocutórios, respectivamente, conforme algumas traduções). O primeiro refere-se ao ato de dizer algo, é a produção de uma frase dotada de um sentido e uma referência, ou seja, trata-se do enunciado. O segundo é “a realização de um ato ao dizer algo, em oposição à realização de um ato de dizer algo” (AUSTIN, 1990, p.89). Em outras palavras, esse ato apresenta o que se faz dizendo já que o valor ilocucionário modaliza a significação. Pode-se dizer que se trata do ato locucionário acrescido de uma força. Já o ato perlocucionário aponta os efeitos do ato de fala no interlocutor acerca do pensamento, sentimentos, comportamento do alocutário.

É possível afirmar que a força perlocucionária liga-se aos resultados obtidos no interlocutor. Deve-se ressaltar que os atos locucionário e ilocucionário são de responsabilidade do locutor, enquanto que o perlocucionário acontece com o alocutário.

Em anos seguintes, Searle retoma os estudos dos Atos de Fala e propõe uma distinção entre atos ilocucionários e perlocucionários. Aqueles representam atitudes como afirmar, ordenar, fazer uma pergunta, prometer, agradecer, criticar, etc. e estão ligados ao contexto da mensagem. Já estes se constituem nos efeitos gerados pela mensagem, ou seja, nos efeitos causados no interlocutor, referem-se ao pensamento, ao sentimento, ao comportamento deste.

De acordo com Searle (2002), alguns pontos diferenciam um tipo de ato ilocucionário dos demais. São eles: ponto ilocucionário (objetivo), direção da relação (relação palavra/

mundo), estado psicológico (do falante), força ilocucionária (intensidade ou comprometimento com o ponto), *status* do locutor ou do alocutário e interesse de ambos, conteúdo proposicional, atos de fala não realizados como ato, relações extralinguísticas e uso de verbos performativos ou não.

Para Searle (2002), todo falante tem o objetivo de produzir um efeito no ouvinte e é através da força ilocucional que aquele realiza o ato pretendido. Os enunciados são constituídos por: ponto de realização, modo de realização, condição de conteúdo proposicional (CCP), condições preparatórias (CP) e por condições de sinceridade (CS). Dessa forma, o autor propõe uma nova classificação dos atos ilocucionários em:

Classificação	Descrição
Assertivo	O locutor expressa um conteúdo proposicional e se compromete com a verdade enunciada. É passível de classificação em verdadeiro ou falso. São exemplos a afirmação e o juramento.
Comissivo	O locutor se compromete a realizar uma ação futura. É o que ocorre em promessas e desejos, por exemplo.
Declarativo	O locutor está investido de algum tipo de autoridade. Na relação entre locutor e alocutário, a força tem natureza orientadora. Como exemplo, temos a definição, a nomeação.
Diretivo	O locutor tem o propósito de levar o alocutário a realizar alguma ação. São exemplos desse ato a ordem e o pedido.
Expressivo	Expressa um estado psicológico mostrado no conteúdo proposicional. São presentes atitudes como agradecer, desculpar, etc.

O ponto de realização é representado pelos atos ilocucionais propostos por Searle e cada um deles possui um modo de realização. As CCP referem-se às características linguísticas da proposição (itens lexicais, tempo verbal, etc.), as CP estão ligadas à identidade dos interlocutores e à relação hierárquica entre eles. Já as condições de sinceridade relacionam-se ao estado psicológico do locutor e sua ligação com o conteúdo do ato enunciado.

### Sobre o discurso político e a prática da cidadania - linhas gerais

Todo discurso político almeja atrair os indecisos para seguir determinada ideia. Por isso, esse tipo discursivo tem caráter

estratégico, ou seja, diz na medida em que define propósitos. Segundo Charaudeau, “nessa relação, o sujeito não cessa de trazer o outro para si, segundo um princípio de influência, para que esse outro pense, diga ou aja segundo a intenção daquele” (CHARAUDEAU, 2006, p.16-17).

Sendo assim, como a atenção, em um discurso político, está voltada para o público, pode-se afirmar que esse discurso tem propriedades performativas. Quem o enuncia não se restringe a informar ou transmitir uma ideia já que, por consequência do próprio ato, realiza publicamente um compromisso, além de assumir uma posição.

No entanto, os efeitos perlocucionais nem sempre são os almejados pela instância produtora daquele discurso. Por isso, diversas estratégias linguísticas são empregadas a fim de que se consiga a adesão da maioria dos sujeitos destinatários. Portanto, em um discurso desse tipo, há que se considerar: quem fala? Para quem fala? Qual o objetivo de persuasão? Deve-se levar em conta, ainda, que o sujeito político pode demonstrar um saber e um saber fazer, além de ressaltar valores comuns à instância política e à instância cidadã.

A ideia de cidadania começou na Idade Antiga por volta do século V d.C. e demonstrava a situação política de um indivíduo e seus direitos perante o Estado. Como a noção de cidadania está ligada a grupo social e direito dos sujeitos, ela implica, também, deveres. Todo cidadão deve ter consciência de suas obrigações para com os demais uma vez que ele é parte de um grupo e deve contribuir para o bem estar social de todos. Portanto, a formação cidadã está intrinsecamente relacionada à interação entre sujeitos. E se considerarmos os pontos comissivo e diretivo, podemos interpretar, no pronunciamento da presidente Dilma, no que tange à educação brasileira, a necessidade de o alocutário tomar consciência do valor de cidadania, que está implícito em investimento na educação.

Chamamos a atenção ainda para um ponto específico do pronunciamento da presidente Dilma: a promessa. Há relação desse tema com a TAF e com o discurso político, quando consideramos, nesse contexto do pronunciamento, a formação cidadã, a fim de levar a ações críticas no que se refere, sobretudo, às condições de sinceridade do locutor. Dessa forma, queremos mostrar a importância que a TAF tem também por levar à socialização. Um cidadão que compreende

melhor os processos que envolvem o ato de prometer pode exercer com mais consciência sua cidadania.

## O pronunciamento presidencial – uma macroanálise.

Dicionarizada na Língua Portuguesa, a palavra “pronunciamento” possui os seguintes significados<sup>1</sup>: 1. Expressar com a voz = proferir; 2. [Fonética] Articular som ou sequência de sons; 3. Ler, dizer, proferir; 4. Publicar, declarar com autoridade = decretar; 5. Marcar bem, tornar bem visível; dar realce a. = realçar.

Para relacionar o significado do termo pronunciamento com o que a própria palavra representa dentro da teoria de Atos de Fala, faz-se necessário entendê-la a partir do contexto onde está inserida. Sendo assim, é possível aplicar os significados 1 (proferir), 4 (decretar) e até mesmo o 5 (realçar). Dessa forma, pode-se afirmar que o locutor, ao fazer o pronunciamento, exprimiu com sua voz o que pretendia transmitir, tornou públicas as ações de seu governo e fez suas declarações usando da autoridade que lhe compete.

No pronunciamento analisado, nota-se um sujeito locutor cuja meta é convencer aqueles que são contrários ao leilão das plataformas do pré-sal de que o melhor foi feito (o leilão do Campo de Libra) e que o país lucrará muito com isso, bem como apresentar mais argumentos àqueles que simpatizam com o governo e, assim, conseguir maior sustentação popular.

Em uma primeira aplicação da teoria dos Atos de Fala no objeto de análise em questão, observam-se as direções de ajuste<sup>2</sup> da força ilocucional e o ponto de realização. É possível verificar que, das quatro direções de ajuste apontadas pela teoria, a que melhor justifica o ato de fala “pronunciamento” é a que se dá em relação a mundo-palavra, ou seja, quando o mundo é transformado ajustando-se ao conteúdo proposicional atendendo ao ato ilocucional.

Falantes e ouvintes executam papéis fundamentais no desempenho de atos de fala que a linguagem distingue naturalmente em dois diferentes pontos ilocucionais com a direção de ajuste mundo-palavra: o ponto comissivo que tem como base a direção de ajuste mundo-palavra por parte do falante e o ponto diretivo que tem a direção de ajuste mundo-palavra por parte do ouvinte.<sup>3</sup> (VANDERVEKEN, 1990, p.104-106, Trad. MARI, 2013)

1 Significados retirados de <http://www.priberam.pt/DLPO/pronunciamento> acesso em 12/12/13.

2 As direções de ajuste são palavra-mundo (ponto assertivo), mundo-palavra (pontos diretivo e comissivo), duplo-ajuste (ponto declarativo) e ajuste-nulo (ponto expressivo).

3 Tradução feita pelo professor Hugo Mari e retirada de sua apostila 1 da Disciplina Atos de Fala ministrada no 2º semestre de 2013. Texto original: VANDERVEKEN, D. *Meaning and Speech Acts. Principles of Language Use*. 1990, p.104 -106 (tradução livre).

Por consequência dessa direção de ajuste, nota-se a presença dos pontos comissivo e diretivo marcando bem a força ilocucional. É possível, ainda, em alguns momentos específicos do discurso, encontrar marcas do ponto expressivo.

Como exposto, o ponto de realização comissivo tem como características a projeção de uma ação futura do locutor que só é concebida depois de sua enunciação e o fato relatado não comporta um julgamento de falso ou verdadeiro. Como já dito, no pronunciamento em questão, o locutor faz uso de uma importante e característica estratégia do discurso político relacionada a uma ação futura: a promessa.

Deve-se ressaltar que diversas construções linguísticas nos apontam para a ocorrência de promessa sem que seja necessário o uso do verbo prometer. No pronunciamento, é possível observar a ocorrência de promessa em passagens como “E passamos a garantir, para o futuro, uma massa de recursos jamais imaginada para a educação e para a saúde em nosso país”, “Desperta trazendo mais recursos, mais emprego, mais *tecnologia*, mais soberania e, sobretudo, mais futuro para o Brasil e para todos os brasileiros e brasileiras”, “será aplicado, obrigatoriamente, no combate à pobreza e em projetos de desenvolvimento da cultura, do esporte, da ciência e tecnologia, do meio ambiente, e da mitigação e adaptação às mudanças climáticas” (destaques nossos). Nota-se que são promessas de que a educação e a saúde poderão melhorar bastante, de um futuro melhor, leis para que as promessas sejam cumpridas, de desenvolvimento para o país em diversas áreas, de uma continuidade desses leilões.

As construções verbais comprovam a ligação da promessa com uma ação futura: “passamos a garantir”, “será aplicado”. Mari (1997) sugere que as condições para a ocorrência de fato de uma promessa podem ser resumidas em quatro: condição de conteúdo proposicional, condição preparatória, condição de sinceridade e condição essencial.

A condição de conteúdo proposicional indica uma ação futura, no caso, a ação objeto da promessa. Quanto à condição preparatória, as ações prometidas pelo enunciador são futuras e não estão previstas em suas ações ou obrigações diárias. Em uma promessa, a condição de sinceridade recai sobre o enunciador, uma vez que a ação prometida depende apenas dele para ser realizada.

No pronunciamento em questão, o sujeito enunciador faz promessas em longo prazo e a fim de garantir que sejam

cumpridas quando não dependerem mais dele (por ter deixado a posição de Presidente da República) argumenta que existem leis as quais garantem aquelas ações. Dessa forma, o locutor garante sua condição de sinceridade. Já a condição essencial trata da obrigatoriedade de realizar a ação futura que o enunciador impõe a si mesmo.

O ponto de realização diretivo projeta, por sua vez, uma ação futura do alocutário que só é conhecida depois de sua enunciação. A linguagem tem o papel de comprometer o alocutário com uma ação futura que lhe não pode ser prejudicial e o fato a ser realizado não comporta um julgamento de falso ou verdadeiro, mas se traduz por outros valores axiológicos que permeiam a interação. Isso traz como pressuposto que o alocutário seja capaz de realizar a ação que pretende. Este ponto será mais bem identificado na seção seguinte na qual se fará uma análise dos comentários sobre o pronunciamento.

Por último, percebe-se, no pronunciamento, a presença do ponto expressivo. Este representa um estado psicológico do locutor, a linguagem serve para identificar se o gesto do locutor em relação ao alocutário é de aproximação ou distanciamento, de cortesia ou repulsa, de engajamento ou indiferença entre outros traços. Isso pressupõe que o locutor seja capaz de expressar um sentimento ou de usar um protocolo apropriado na sua enunciação. O ponto expressivo aparece em menor escala durante o pronunciamento, mas é de grande importância salientar sua aparição em virtude do que ele determina em relação ao alocutário e que estão exemplificados logo abaixo.

Nesse segmento, pode-se afirmar que o pronunciamento apesar de ter como sujeitos-destinatários-primeiros aqueles que foram contra o leilão, busca atingir, também, todos os demais sujeitos brasileiros seja para ratificar a opinião “a favor” de alguns, seja para “ganhar” (persuadir) os indecisos.

Esse direcionamento (e, por consequência, o ponto expressivo) pode ser percebido nos vocativos, em interpelações e em injunções presentes no pronunciamento e que configuram, também, uma estratégia de aproximação com os destinatários. São exemplos: “queridas brasileiras e queridos brasileiros”, “só para vocês terem uma ideia do que isso significa”, “prestem bem atenção ao que vou explicar agora”, “minhas amigas, meus amigos”.

Na ânsia de conquistar a adesão dos destinatários, o locutor, além de fazer promessas, apresenta valores que são obtidos

com o leilão e com a consequente exploração do pré-sal bem como alguns benefícios que, segundo ele, serão obtidos. Enunciados como “repito: mais de 1 trilhão”, “mas não param por aí os benefícios sociais diretos de Libra”, “isso vai gerar milhões de empregos”, “trata-se de uma parceria onde todos sairão ganhando” exemplificam essa tentativa de aceitação. Em outro momento, o locutor faz uso de um esclarecimento, ao argumentar que o leilão é/foi diferente de privatização, também como recurso para conquistar a adesão dos destinatários.

No entanto, nessa “apresentação de valores” observa-se um silenciamento, como ocorre na seguinte passagem: “Nos próximos 35 anos Libra pagará os seguintes valores ao Estado brasileiro: primeiro, R\$ 270 bilhões em royalties; segundo, R\$ 736 bilhões a título de excedente em óleo sob o regime de partilha; terceiro, R\$ 15 bilhões, pagos como bônus de assinatura do contrato. Isso alcança um fabuloso montante de mais de R\$ 1 trilhão. Repito: mais de R\$ 1 trilhão”. O locutor fala do que o país receberá, mas não toca no total de investimento já feito pelo governo até o momento em que o leilão foi realizado. Essa estratégia pode ocasionar um efeito perlocucional positivo, pois, ao se esconderem os gastos do governo em investimento ao pré-sal, aumentam-se as cifras referentes ao lucro e isso poderia “empolgar” grande parte dos alocutários diante de todo o negócio que o governo fez com o pré-sal. Tal fato ocasionaria maior adesão e aceitação das atitudes do locutor.

Essa questão do silenciamento é trabalhada por Ducrot (1987) ao explicar a distinção entre implícitos pressupostos e implícitos subentendidos. Para o teórico, a pressuposição é um componente do sentido, enquanto o subentendido diz respeito à interpretação do sentido.

Segundo Ducrot,

(...) a pressuposição é parte integrante do sentido dos enunciados. O subentendido, por sua vez, diz respeito à maneira pela qual esse sentido deve ser decifrado pelo destinatário. (...) é construído como resposta à pergunta “Por que ele falou desse modo?” Em outras palavras, o locutor apresenta sua fala como um enigma que o destinatário deve resolver. (DUCROT, 1987, p. 41)

Outra importante estratégia utilizada pelo locutor é a inserção do discurso religioso: “Que Deus continue abençoando o Brasil!”. Deve-se salientar, no entanto, que o uso de

tal estratégia é arriscado, uma vez que pode gerar efeitos perlocucionais contrários. Pode-se inferir que o locutor é uma pessoa crente em Deus e, sabedor da religiosidade dos brasileiros, estrategicamente, introduz o discurso religioso em seu pronunciamento a fim de obter mais apoio e simpatia de seus interlocutores. Por outro lado, é possível apreender que o uso de um discurso religioso em um pronunciamento “presidencial” pode ser interpretado como oposição interdiscursiva a um discurso que não relacione a religiosidades aos compromissos políticos.

### Comentários acerca do pronunciamento – uma análise do perlocucional

Para que as análises dos efeitos perlocucionais tenham uma sustentação faz-se necessário abordar os atos ilocucionais que dão origem aos atos perlocucionais. Em outras palavras, não é possível a existência destes efeitos sem antes existir uma força ilocucional em ação. Sendo assim, apresentados os trechos para análise, serão identificados os pontos e os modos relevantes para aquele determinado ato ilocucional e deles serão inferidas as CPs, CSs e, quando indispensável, as CCPs que tornarão possíveis os atos perlocucionais. Ao longo da análise dos comentários, serão recuperados alguns trechos do pronunciamento de forma a justificar tanto o comentário feito pelo alocutário quanto a própria análise.

Comentário 1	
<p>“Nesta segunda, após o leilão, políticos de oposição, como o senador Aécio Neves, possível candidato a presidente da República, afirmaram que o governo reconheceu a “importância do investimento privado””. Juliana Braga (<i>Site G1.com</i>, em Brasília<sup>1</sup>) 21/10/2013</p>	
Ilocucional (força)	Perlocucional (efeito)
P: assertivo M: afirmação ( y diz (x) é IIP	EP: Provocação ao governo que nega estar privatizando.

A credibilidade do enunciado (CS), embora em tom provocativo, decorre da condição do locutor, no caso um jornalista reportando a fala da oposição, se pronunciando pelos opositoristas em campanha, os quais acreditam que o governo esteja privatizando quando efetua o leilão de Libra. Na forma como aconteceu (CP), deve-se considerar Aécio Neves como

candidato à presidência e é desse lugar que ele tece suas críticas. A dimensão semântica do enunciado (CCP) se constrói por meio de uma afirmação a qual procura provocar uma reação no governo: que este fique numa “saia justa”. Esta se configuraria no fato de que por trás da “privatização” do governo petista estaria uma aceitação, por parte desse governo, do jeito de o PSDB governar, visto que foi no governo de Fernando Henrique Cardoso que se fizeram grandes privatizações.

Em resumo, pode-se afirmar que o conjunto desses fatores acoplados ao ponto e modo do ato justifica uma inferência perlocucional em termos de uma provocação de campanha política. O governo Dilma não admite ver suas ações sendo associadas à tentativa de privatização, o que fica bem claro em um trecho do seu pronunciamento quando ela diz que 85% de toda renda a ser produzida ficará nas mãos do Estado e da Petrobrás.

Comentário 2	
<p>“Pelo pronunciamento da Presidente Dilma com relação ao pré-sal, tenho plena certeza de que as coisas vão melhorar no nosso país, principalmente no que diz respeito a educação e saúde, que são os maiores problemas detectados, e que precisam de soluções imediatas.”            Bonfim Maciel da Silva (<i>Site da revista Veja</i><sup>2</sup>)            21/10/2013 às 21:47</p>	
Ilocucional (força)	Perlocucional (efeito)
<p>P: assertivo            M: afirmação/ predição (x e y) vão melhorar;</p> <p>P: comissivo            M: expectativa (x e y) possam melhorar.</p>	<p>EP: Certeza de que os grandes problemas do país, saúde e educação, vão receber investimentos imediatamente. Isso reflete um otimismo.</p> <p>EP: Esperança de ver as coisas no país melhorando.</p>

As CP que embasam este ato estão na real situação de caos tanto da saúde no país (criou-se até o “Programa mais Médicos” na busca de solução), quanto da educação (com índices insatisfatórios de proficiência). Tal fato pode ser observado no pronunciamento quando o locutor garante que por força da lei aprovada no Congresso Nacional, 75% dos recursos advindos do pré-sal serão para a educação e 25% para a saúde. As CS perpassam a fala do locutor no uso de verbos (“serão aplicados”) e advérbios (“obrigatoriamente serão investidos”) e eles é que

passam a credibilidade sentida pelo alocutário e exposta no comentário acima.

É importante verificar a ação de uma consciência cidadã do alocutário quando define a Educação e a Saúde como sendo alguns dos maiores problemas detectados no país e apontando as decisões de Dilma como sinais de esperança para a solução desses problemas.

Comentário 3	
<p>“<sup>1</sup>Nenhuma empresa quer entrar nesse leilão porque ninguém quer carregar a Petrobrás nas costas. <sup>2</sup>Ou privatiza direito ou deixa como está: TUDO PARADO, ESTAGNADO.” Victor Escudo de Mensaleiro (Carta Capital <sup>3</sup>)</p>	
Ilocucional (força)	Perlocucional (efeito)
<p>Ato 1: P: assertivo M: negação: ninguém quer (x) Ato 2: P: diretivo M: desafio</p>	<p>EP: Descrença no leilão. Menosprezo à Petrobrás</p>

As CP e a crítica do comentário analisado estão na forma de como ocorreu o leilão: apenas um consórcio de empresas incluindo a Petrobrás e mais quatro empresas estrangeiras. Dessa forma, não houve concorrentes, visto que nenhuma outra empresa desejou ser parceira da Petrobrás, ironicamente tratada como Petrobrás. As CS refletem-se no estado mental de pessimismo e descrença com as atitudes do governo refletidas também nas CCP com o uso da expressão em caixa alta: TUDO PARADO, ESTAGNADO o que confirma o grau de insatisfação do sujeito que enuncia.

Expressar insatisfação com as atitudes do governo também revela um grau de envolvimento com as questões políticas e econômicas do país, traduzidas na preocupação com que as “medidas privativas” vão sendo feitas. A grande maioria dos cidadãos busca se manifestar - e nesse caso em particular é possível afirmar que o efeito perlocucional deixa transparecer o desejo dessa participação - nem que seja pelo simples fato de se expor e opinar sobre o assunto em voga.

Comentário 4	
<p>“15 bilhões de reais agora ou 3 trilhões a médio/longo prazo? .... acho que os governantes não leram política como vocação do Weber, tão fazendo a mesma coisa que ele descreveu...”</p> <p style="text-align: right;">Igor (Carta Capital<sup>4</sup>)</p>	
Ilocucional (força)	Perlocucional (efeito)
<p>P: diretivo M: dúvida: valores em R\$ em relação ao tempo. P: assertivo M: suposição: acho que políticos não leram Weber</p>	<p>EP: Descrença no governo. Crença na inabilidade do governo.</p>

Apesar de a construção textual não demonstrar, a abordagem feita parece ser de um sujeito que tem conhecimento político e leituras a respeito quando faz uma alusão à obra de Max Weber para embasar seu comentário e sua crítica aos governantes. Os modos dos pontos assertivos e expressivos revelam um efeito perlocucional de descrença, de dúvida em relação aos valores em reais descritos no comentário, mas não confirmados no pronunciamento. Tem-se uma CS na qual o locutor cita um trilhão e não três trilhões, como transcrito no trecho seguinte: CP “Porém, ainda há números mais impressionantes e importantes para os brasileiros. (...) Isso alcança um fabuloso montante de mais de R\$ 1 trilhão. Repito: mais de R\$ 1 trilhão.”.

Comentário 5	
<p>“Mesmo o leilão do Campo de Libra terminou muito melhor do que muitos imaginavam, dado o clima de aparente desconfiança que o cercava até as vésperas.”</p> <p style="text-align: right;">Delfim Netto (Carta Capital<sup>5</sup>) 09/12/2013 06:14</p>	
Ilocucional (força)	Perlocucional (efeito)
<p>P: assertivo M: constatação: x colhe frutos no leilão</p>	<p>EP: Esperança em dias melhores. Credibilidade com as ações do governo ou simplesmente otimismo.</p>

É possível verificar no comentário acima um caráter positivo, até mesmo elogioso em relação às atitudes do governo quando este se aproxima do setor privado para efetuar negócios, como o da transação do leilão do Campo de Libra. As CS como também as CP são percebidas no pronunciamento entusiasmado do locutor ao declarar o que será feito com todo recurso extraído desse “mega” negócio e como ela mesma afirma “garantidos por

força de lei aprovada no Congresso Nacional”. O comentarista revela que muitos estavam desconfiados de que o leilão não seria um bom negócio, mas que depois as opiniões mudaram. Esse fato revela aceitação, credibilidade e esperança de que as coisas vão melhorar com tais investimentos.

Comentário 6	
<p>“Mesmo assim aconteceu um leilão “sem leilão”, uma concorrência “sem concorrentes”, pois apenas um consórcio formado por empresas da Holanda e Inglaterra, da França e da China (com participação da Petrobrás) apresentou proposta (sem ágio)”.</p> <p>“A incompetência do atual Governo custa caro ao nosso país. Uma privatização envergonhada, sem convicção e ineficaz.”</p> <p>“Agora com o leilão do Campo de Libra, (com reservas estimadas entre 8 e 12 bilhões de barris) o País abriu mão de sua maior riqueza nessa área, naufragando no abismo da incompetência.”</p> <p style="text-align: right;">Lizza Bethônico Aragão (Jornal Diferente- edição 44<sup>o</sup>) 13/11/13</p>	
Ilocucional (força)	Perlocucional (efeito)
<p>Para os três trechos: P: assertivo M: crítica: x agiu errado, x é incompetente.</p>	<p>EP: Indignação, irritabilidade, decepção com as ações do governo.</p>

No primeiro trecho, as CPs estão na ausência de qualquer comentário, no pronunciamento, sobre os investimentos prévios no pré-sal que, caso fossem ressarcidos, caracterizariam o recebimento de ágio, o que não ocorreu, pois o consórcio apresentou proposta sem ágio, ou seja, sem considerar todo investimento prévio feito para a exploração do pré-sal e essa é a fonte de maior crítica nesse comentário. A crítica se estende ao segundo trecho do comentário quando o falante caracteriza como incompetente um governo que privatiza uma grande estatal, como a PETROBRAS, afirmando ser uma atitude vergonhosa, sem convicção e ineficaz. Tal proposição encontra resistência nas CS do pronunciamento quando o locutor deste diz não estar privatizando, visto que 85% de todo recurso ficará no Estado e na Petrobrás. As CCP podem ser percebidas nas expressões “agora com... o país abriu mão... naufragando no abismo”, as quais caracterizam uma ação lesiva aos brasileiros. Dessa forma, fica claro que a alocutária é contra o leilão do pré-sal.

Comentário 7	
<p>“Em pronunciamento levado ao ar na noite passada, Dilma Rousseff disse que o leilão do campo petrolífero de Libra “é bem diferente de privatização.” Ora, existe no Estado brasileiro uma certa incapacidade de investir. Essa debilidade força o governo a buscar na iniciativa privada o dinheiro de que não dispõe”.</p> <p>“Potencializando a ironia, as supercapitalizadas estatais chinesas CNOOC e CNPC acharam melhor economizar no lance. Cada uma pingou 10%. Para alívio do governo, as europeias Shell (20%) e Total (20%) associaram-se ao lance mínimo de um leilão sem disputa. O ministro Guido Mantega (Fazenda) soltou fogos: “Foi um sucesso”.”</p> <p>“Assim, convencionou-se chamar de vitória um leilão esquisito, feito sob regras que provocaram um atraso de cinco anos, num instante em que o investidor dispõe de novas jazidas no México e na África, e numa hora em que os EUA desbravam as fronteiras energéticas do gás de xisto.”</p> <p style="text-align: right;">Josias de Souza (<i>Blog do Josias</i><sup>7</sup>) 22/10/2013 07:39</p>	
Ilocucional (força)	Perlocucional (efeito)
<p>Para os três trechos P: assertivo M: crítica</p>	<p>EP: Descrença no governo, ironia.</p>

O sujeito comentarista faz uma longa crítica às ações do governo. A primeira diz respeito ao fato de, no pronunciamento, o locutor afirmar que não houve privatização e, no entanto, precisou de investimento da iniciativa privada e, por isso, executou o leilão. Outra crítica feita é em relação ao próprio leilão, uma vez que se ressalta que não houve disputa entre empresas e que existem novas jazidas petrolíferas para serem exploradas ao invés do pré-sal. As CS refletem-se na ironia feita pelo sujeito comentarista de que, na verdade, não houve leilão e nem sucesso. As condições preparatórias são percebidas quanto aos valores de investimento das empresas estrangeiras que asseguraram participação com o mínimo de investimento possível, o que propriamente não caracteriza um leilão de sucesso.

### Considerações finais

Nota-se, com as análises realizadas, que o locutor do pronunciamento almeja, a todo instante, ressaltar suas ações enquanto membro do governo federal e destaca essas atitudes

e os benefícios que trarão a médio e longo prazo ao país.

As artimanhas utilizadas pelo locutor para conseguir a aceitação dos alocutários retoma uma das principais características do discurso político: a promessa, os benefícios e, claro, alguns silenciamentos. É em torno disso que o pronunciamento firma os argumentos do locutor.

Quanto aos comentários selecionados, deve-se ressaltar, primeiramente, que foram retirados de diversas fontes e são assinados por sujeitos com diferentes identidades. Dessa forma, buscou-se verificar os efeitos perlocucionais nas mais variadas esferas sociais e não se privilegiou apenas um segmento como depoimentos de sujeitos políticos da oposição ou sujeitos comuns, ou seja, sem destaque no cenário nacional. Nesses comentários, consequência dos efeitos perlocucionais gerados pelo pronunciamento, observou-se uma grande descrença em relação ao governo brasileiro e às suas atitudes. Dos oito comentários apresentados apenas dois (2 e 5) são de aprovação ao leilão.

Como apontado na seção 3 (Sobre o discurso político – linhas gerais), não se tem o total domínio de uma fala que é colocada no espaço público e seus efeitos perlocucionais podem não ser os esperados pelo responsável daquele enunciado. Isso pode ser confirmado a partir dos comentários aqui analisados, uma vez que a maioria desses não foi ao encontro do que o locutor do pronunciamento almejava: aceitação e apoio ao leilão realizado.

As críticas e ironias feitas pelos sujeitos – comentaristas ratificam a desconfiança e o descrédito que grande parte dos destinatários do pronunciamento, os brasileiros, possuem em relação ao governo federal ali representado por uma locutora cuja identidade social maior é: presidente do Brasil. Essa descrença com o governo é sentida desde as históricas manifestações nas ruas do país em meados de 2013. Daí a necessidade de a locutora, na posição de presidente, tornar públicas suas ações a fim de garantir grandes investimentos para os setores mais criticados: educação e saúde.

Em resumo, pode-se afirmar que o locutor por meio dos atos locucionais e ilocucionais promove sua identidade de presidente e defende suas ações como sendo as melhores para o país. A direção de ajuste dos atos ilocucionais revela-se na direção mundo – palavra, ou seja, o locutor acredita que suas proposições podem contribuir para uma mudança na sociedade. Por fim, os efeitos perlocucionais da interação dos interlocutores

revelam o caráter da condição cidadã da participação desses interlocutores por meio dos comentários.

## ABSTRACT

This article aims to verify the emergency of perlocutional effects having as provocative texts of the pronouncement of President Dilma Rousseff about the auction of Campo de Libra. To this end, they analyzed comments that appeared in media outlets after the announcement, expressing the interpretation of the Brazilian people in relation to government actions. It was used as theoretical framework the Theory of Speech Acts proposed by Austin and Searle and had to as *corpus* support this pronouncement to verify his preparatory conditions, sincerity and propositional content that enabled the analysis of perlocutional effects in the comments. For having based on a politically motivated speech and be the policy in Brazil viewed with suspicion, the perlocutional effects reveal, among many other binaries, support or rejection to what is said in the statement and what it says in this implicit. The statement analysis from the perspective of Theory of Speech Acts, here, is not an end in itself, as it considers primarily the discourse entities that produce and circulate speeches in our society. So we will consider the interrelationship between subjects in the social field, where language is realized in the concrete field and generates a civic consciousness.

Keywords: *Perlocutional* effects. *Campo de Libra* auction. Speech. Interaction. Citizenship.

## REFERÊNCIAS

- AUSTIN, J.L. **Quando dizer é fazer**. Palavras e ação. FILHO, Danilo Marcondes de Souza (trad.) Porto Alegre: Artes Médicas, 1990.
- CHARAUDEAU, Patrick; MAINGUENEAU, Dominique. **Dicionário de Análise do Discurso**. São Paulo: Contexto, 2004.
- CHARAUDEAU, Patrick. **Discurso político**. São Paulo: Contexto, 2006.
- DUCROT, Oswald. Pressupostos e subentendidos (reexame). *In: O dizer e o dito*. Campinas: Pontes, 1987 [1978]

MARI, Hugo. A promessa como ato de fala: suas implicações no discurso 'político'. *In: Geraes Revista de Comunicação Social*. FAFICH/UFMG, Belo Horizonte, v. 1, jun/97, p. 34-41, 1997.

SEARLE, J. *Intencionalidade*. São Paulo: Martins Fontes, 2002.

## ANEXO

Pronunciamento da Presidente da República, Dilma Rousseff, em Rede Nacional de Rádio e Televisão, sobre o leilão do Campo de Libra. (Realizado no dia 21 de outubro de 2013).

Queridas brasileiras e queridos brasileiros,

No dia de hoje o Brasil deu um grande passo: começou a se tornar realidade a exploração em larga escala do nosso pré-sal. E passamos a garantir, para o futuro, uma massa de recursos jamais imaginada para a educação e para a saúde em nosso país.

A fabulosa riqueza que jazia nas profundezas dos nossos mares, agora descoberta, começa a despertar. Desperta trazendo mais recursos, mais emprego, mais tecnologia, mais soberania e, sobretudo, mais futuro para o Brasil e para todos os brasileiros e brasileiras.

O sucesso do leilão do Campo de Libra – que é o primeiro mega campo do pré-sal a ser licitado em regime de partilha – vai permitir uma parceria da Petrobras com as empresas Shell, Total, e as chinesas CNOOC e CNPC. São empresas grandes e fortes que vão poder explorar, nos próximos 35 anos, um montante de óleo recuperável estimado entre 8 a 12 bilhões de barris de petróleo e 120 bilhões de metros cúbicos de gás natural.

Só para vocês terem uma ideia do que isso significa, basta lembrar que a produção total do Brasil, em 2013, deverá ficar próxima de 2 milhões e 100 mil barris de petróleo diários, enquanto o Campo de Libra vai alcançar, no seu pico de produção, 1 milhão e 400 mil barris de óleo por dia. Ou seja, daqui a uma década, Libra pode representar, sozinha, 67% de toda produção atual de petróleo do Brasil.

Porém, ainda há números mais impressionantes e importantes para os brasileiros. Por favor, prestem bem atenção ao que vou explicar agora. Nos próximos 35 anos Libra pagará os seguintes valores ao Estado brasileiro: primeiro, R\$ 270 bilhões em

royalties; segundo, R\$ 736 bilhões a título de excedente em óleo sob o regime de partilha; terceiro, R\$ 15 bilhões, pagos como bônus de assinatura do contrato. Isso alcança um fabuloso montante de mais de R\$ 1 trilhão. Repito: mais de R\$ 1 trilhão.

Por força da lei que aprovamos no Congresso Nacional, grande parte destes recursos será aplicada em educação e saúde. Isso por que todo o dinheiro dos royalties e metade do excedente em óleo que integra o Fundo Social, no valor de R\$ 736 bilhões, serão investidos, exclusivamente, 75% em educação e 25% em saúde.

Mas não param por aí os benefícios sociais diretos de Libra. Porque o restante dos rendimentos do Fundo Social, no valor de R\$ 368 bilhões, será aplicado, obrigatoriamente, no combate à pobreza e em projetos de desenvolvimento da cultura, do esporte, da ciência e tecnologia, do meio ambiente, e da mitigação e adaptação às mudanças climáticas.

Minhas amigas e meus amigos,

Bastaria a aplicação correta destes recursos para Libra produzir, nos próximos anos, uma pequena revolução, benéfica e transformadora, em nosso país. Mas há ainda muitos outros benefícios que este mega campo irá trazer. A política que traçamos exige que as plataformas para a produção de petróleo do pré-sal tenham elevado conteúdo de fabricação nacional.

Somente para a exploração de Libra serão necessárias entre 12 a 18 super-plataformas. Além delas, todos os outros equipamentos de produção, como os gasodutos, as linhas de produção, os barcos de apoio, os equipamentos submarinos serão também fabricados no Brasil. Isso vai gerar milhões de empregos e contribuir para o desenvolvimento industrial e tecnológico do nosso parque naval e de nossa indústria de fornecedores de equipamentos e de prestadores de serviços, sem esquecer que o volume de óleo produzido vai elevar em muito nossas exportações e, assim, aumentar o saldo de nossa balança comercial.

Queridos brasileiros e queridas brasileiras,

As etapas de viabilização do pré-sal têm acumulado, até agora, grandes vitórias. As etapas futuras vão trazer, sem dúvida, novos desafios. Mas eu tenho certeza que o Brasil responderá à altura.

Além da vitória tecnológica que foi a descoberta, pela Petrobras, destas gigantescas jazidas, o modelo de partilha que

nós construímos significa também uma grande conquista para o Brasil. Com ele, estamos garantindo um equilíbrio justo entre os interesses do Estado brasileiro e os lucros da Petrobras e das empresas parceiras. Trata-se de uma parceria onde todos sairão ganhando.

Pelos resultados do leilão, 85% de toda a renda a ser produzida no Campo de Libra vão pertencer ao Estado brasileiro e à Petrobras. Isso é bem diferente de privatização. As empresas privadas parceiras também serão beneficiadas, pois, ao produzir essa riqueza, vão obter lucros significativos, compatíveis com o risco assumido e com os investimentos que estarão realizando no país. Não podia ser diferente. As empresas petroleiras são parceiras que buscam investir no país, gerar empregos e renda e, naturalmente, obter lucros com esses investimentos. O Brasil é – e continuará sendo – um país aberto ao investimento, nacional ou estrangeiro, que respeita contratos e que preserva sua soberania.

Por tudo isso, o leilão de Libra representa um marco na história do Brasil. Seu sucesso vai se repetir, com certeza, nas futuras licitações do pré-sal. Começamos a transformar uma riqueza finita, que é o petróleo, em um tesouro indestrutível, que é a educação de alta qualidade. Estamos transformando o pré-sal no nosso passaporte para uma sociedade futura mais justa e com melhor distribuição de renda.

A batida do martelo do leilão de Libra, hoje, foi também a batida na porta de um grande futuro que se abre para nós, para nossos filhos e para nossos netos.

Que Deus continue abençoando o Brasil! Obrigada e boa noite.

Disponível em: <http://www2.planalto.gov.br/imprensa/discursos/pronunciamento-da-presidente-da-republica-dilma-rousseff-em-rede-nacional-de-radio-e-televisao-sobre-o-leilao-do-campo-de-libra> acesso em 25/10/2013

(Footnotes)

1-<http://m.g1.globo.com/economia/noticia/2013/10/e-bem-diferente-de-privatizacao-afirma-dilma-sobre-leilao-do-pre-sal.html>

2-<http://veja.abril.com.br/blog/politica/governo-dilma-rousseff/dilma-defendera-leilao-do-pre-sal-em-pronunciamento-nesta-segunda/>

3-<http://www.cartacapital.com.br/revista/768/o-peso-da->

libra-8893.html

4-<http://www.cartacapital.com.br/revista/768/o-peso-da-libra-8893.html>

5-<https://www1.fazenda.gov.br/resenhaeletronica/MostraMateria.asp?page=&cod=936449>

6-<http://pt.calameo.com/read/000649543e73cf3b929f7>

7-<http://josiasdesouza.blogosfera.uol.com.br/2013/10/22/leilao-de-libra-virou-um-desafio-a-nomenclatura/>